



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### TEOECOLOGIA

**Marcos Roberto Inhauser**

Estava ainda em Beijing quando alguém me disse que o inverno deste ano é o mais quente de todos os tempos que eles têm registrado as temperaturas. Alguns dias depois chegou um casal amigo que mora em Nova York e me contou que ainda não havia nevado. Uma semana depois ligo para um amigo em Chicago pedindo para ficar em sua casa uns dias. Ao perguntar como estava o clima, ele me disse que ainda estavam no outono e que o inverno não havia começado.

Estas informações, cada uma delas, tiveram a capacidade de me fazer lembrar quando ouvi pela primeira vez algo sobre o efeito estufa. Foi em uma reunião internacional em 1987 da qual participava e me recordo como o assunto me pareceu estranho. Ganhei um pacote de material sobre o assunto e o levei para casa para lê-lo com mais cuidado. À medida que fui lendo as primeiras páginas, deu-me uma sensação de alarmismo, de gente que estava com síndrome apocalíptica. Tive a nítida sensação de que as coisas que diziam podiam realmente acontecer, mas não da forma como estavam prevendo e nem tão rápido como anunciavam.

Mais tarde, em 1990, participei do Comitê organizador da Conferência Mundial sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação e da própria Conferência, realizada em Seoul. Outra vez o tema foi tratado com cuidado e me pareceu que a primeira impressão que tive estava equivocada. Passei a dar mais atenção e a tomar providências pessoais no sentido de dar minha parcela de contribuição.

Hoje tenho a nítida impressão e convicção de que as coisas estão indo mais rápido do que todos esperávamos. Nem mesmo os cientistas estavam esperando evidências tão grandes do aquecimento global, como as que se tem visto. As neves nos Alpes estão diminuindo, as geleiras polares estão se derretendo, o calor do verão está insuportável, o inverno do hemisfério norte está quente, há pássaros que estão perdendo o sentido de migração por causa da variação térmica, há ovos de espécies que estão deixando de gerar os filhotes porque a temperatura está mais alta em meio ou um grau.

E se há uma coisa que me deixa assustado neste processo todo é a apatia das igrejas para com o assunto. Entristece ver púlpitos, programas religiosos em rádios e televisão, artigos religiosos em revistas e jornais especializados tão alienados. Falam de vida plena e abundante, mas se esquecem de dizer que este mundo está se poluindo, se emporcalhando e morrendo. Falam de um Deus Salvador, mas se esquecem de dizer de um Deus Criador que nos incumbiu de cuidar da obra da Sua criação. E para piorar as coisas, aparecem os apocalípticos que apostam no quanto pior mais perto a vinda do Senhor.

Mais que nunca faz falta uma teoecologia, uma visão da fé que passe pela criação, que conscientize o ser humano e os fiéis que somos mordomos da criação e que responderemos perante Deus pelos estragos e danos que a ela fizemos. Se pregamos a salvação das pessoas, também devemos começar a pensar na salvação do mundo no sentido literal e concreto do termo. E que haja conversões à ecologia, ao meio ambiente, à integridade da criação.